



ARTIGOS

RESIDÊNCIA DOCENTE NO CENTRO PEDAGÓGICO DA UFMG: O FAZER DOCENTE COMO OBJETO DE REFLEXÃO

Cláudia Sapag RICCI

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Belo Horizonte, MG - Brasil

e.mail: ricci.clau@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7601-9267>

Selma Moura BRAGA

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Belo Horizonte, MG - Brasil

selmambraga@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1916-1560>

Tânia Margarida Lima COSTA

tmlc08@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Belo Horizonte, MG - Brasil

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3127-021X>

RESUMO: O curso Residência Docente - Centro Pedagógico/UFMG atua na formação continuada de professores em exercício em redes públicas de ensino, a partir de vivências e reflexões sobre o fazer pedagógico nas suas dimensões teóricas e práticas. Manteve, em suas duas edições - aperfeiçoamento (Contagem/MG, 2014/2015) e especialização (Belo Horizonte/MG, 2018/2020), a intenção de propiciar condições de reflexão - ação - reflexão, desenvolvimento pessoal e profissional, alterações na prática docente, e, num espectro maior, mudanças na instituição escolar de origem do residente. Destacamos o caráter estruturante da análise da própria prática pedagógica, seja do residente ou do pesquisador supervisor, a relação dialógica entre diferentes contextos escolares e o processo colaborativo na perspectiva de reconstrução da cultura escolar. O Residência Docente, além de reafirmar o papel social do Centro Pedagógico/UFMG junto a Rede Pública de Ensino, movimenta, de forma integrada, o ensino, a pesquisa e a extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Docente – Imersão Docente – Desenvolvimento Profissional.

TEACHING RESIDENCY IN THE PEDAGOGICAL CENTER OF UFMG: TEACHING AS AN OBJECT OF REFLECTION

ABSTRACT: The Course Teaching Residency - Pedagogical Center of the Federal University of Minas Gerais (UFMG) acts in the continuous training of teachers in exercise in public schools, from experiences and reflections on pedagogical practice in its theoretical and practical dimensions. In its two editions - improvement (Contagem/MG, 2014/2015) and specialization (Belo Horizonte/MG, 2018/2020), it maintained the intention to provide conditions for reflection - action - reflection, personal and professional development, changes in teaching practice, and, in a larger spectrum, changes in the resident's home school institution. We highlight the structuring character of the analysis of the pedagogical practice itself whether of the resident or the supervising researcher, the dialogical relationship between different school contexts and the collaborative process from the perspective of reconstruction of the school culture. The Teaching Residency, in addition to reaffirming the social role of the Pedagogical Center/UFMG with the Public Education Network, moves, in an integrated way, teaching, research and extension.

KEYWORDS: Teacher Residency – Teacher Immersion - Professional Development

RESIDENCIA DOCENTE EN EL CENTRO PEDAGÓGICO DE UFMG: LA ENSEÑANZA COMO OBJETO DE REFLEXIÓN

RESUMEN: El Curso de Residencia Docente del Centro Pedagógico de la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG) actúa en la formación continua de docentes en ejercicio en las escuelas públicas, a partir de experiencias y reflexiones sobre la práctica pedagógica en sus dimensiones teórica y práctica. En sus dos ediciones (Contagem / MG, 2014/2015) y especialización (Belo Horizonte / MG, 2018/2020), mantuvo la intención de brindar condiciones para la reflexión - acción - reflexión, desarrollo personal y profesional, cambios en la práctica docente y, en un espectro más amplio de cambios en la institución escolar del origen del residente. Destacamos el carácter estructural del análisis de la propia práctica pedagógica, sea del residente o del investigador supervisor, la relación dialógica entre diferentes contextos escolares y el proceso colaborativo desde la perspectiva de la reconstrucción de la cultura escolar. La Residencia Docente, además de reafirmar el rol social del Centro Pedagógico / UFMG con la Red de Educación Pública, mueve, de manera integrada, la docencia, la investigación y la extensión.

PALABRAS CLAVE: Residencia de maestros - Inmersión de maestros - Desarrollo profesional

O Centro Pedagógico /UFMG e a Formação Docente

O Centro Pedagógico da UFMG, uma escola de Ensino Fundamental no interior de uma universidade, está envolvido com a formação docente, tanto graduação como na pós-graduação. Alguns exemplos desse envolvimento, no primeiro caso, são a atuação na formação de estudantes da universidade, docentes do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos 2º Segmento, no Projeto Veredas - Curso de Formação Normal Superior de Professores (UFMG-SEE-MG), no curso de Pedagogia (UAB/UFMG) e no Programa Imersão Docente.

O Programa de Educação de Jovens e Adultos existe desde 1985, sendo um dos projetos de extensão mais antigos da UFMG. Inicialmente tinha como objetivo possibilitar a formação de funcionários da própria universidade. Atualmente atende também a comunidade externa, sendo composto por três projetos que oferecem os segmentos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos 1º Segmento - PROEF-1), Anos Finais do Ensino Fundamental (Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos 2º Segmento - PROEF-2) e o Ensino Médio (Projeto de Ensino Médio de Jovens e Adultos - PEMJA). Tais projetos são coordenados, respectivamente, pelo CEALE/Faculdade de Educação (FaE/UFMG), pelo Centro Pedagógico (CP/UFMG) e pelo Colégio Técnico (COLTEC/UFMG).

O Programa proporciona aos estudantes de diferentes cursos da universidade a vivência da docência, sob a orientação e supervisão de docentes da FaE, do CP e do Coltec. Em pesquisa realizada junto a esses estudantes/docentes, a experiência é ressaltada como marcante em seu perfil docente. Segundo SOARES (2016)

Para os que tiveram sua formação como professores no Projeto foram acentuados os aspectos da identificação e a sensibilidade pedagógica com os sujeitos bem como os vínculos estabelecidos com esse público no trabalho com jovens e adultos populares. Ressaltaram o quanto essa experiência deixou marcas positivas em suas características como docentes, seja da educação básica ou do ensino superior. (SOARES, 2016, p.56)

Vários docentes do Centro Pedagógico participaram desde a primeira oferta em 2002, do Projeto Veredas-Curso de Formação Normal Superior de Professores, uma parceria da Secretaria do Estado da Educação com 18 instituições de ensino superior em Minas Gerais, seja como professores formadores, tutores ou mesmo na vice-coordenação geral. O "Veredas", um curso na modalidade de educação a distância (semipresencial), tinha como objetivo contribuir na formação acadêmica de professoras(es) da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental em exercício na rede pública de Minas Gerais. A possibilidade de poder refletir sobre o fazer docente, articulando teoria e prática, no processo de ação-reflexão-ação proporcionado pelo Veredas e o impacto no desenvolvimento profissional e pessoal são questões destacadas em vários Memoriais - uma das atividades propostas às/aos cursistas, como é perceptível no relato a seguir:

(...) contou no memorial que está aprendendo e crescendo muito e isso está se refletindo também na aprendizagem de seus alunos: "São conceitos e ideias que me ajudam a crescer como profissional e, principalmente, como pessoa quando vejo que consigo dar mais de mim para o crescimento intelectual dos alunos". Ressaltou dizendo que "proporciona a oportunidade de repensar minha prática, me valorizar mais como pessoa para que eu possa repassar este aprendizado aos alunos". (ABREU, C. B. L.; EITERER, C. L., 2006, p.13)

O curso de graduação em Pedagogia (UAB/UFMG) teve início em 2008, ainda com a denominação de Normal Superior, alterada pela congregação da FAE para Licenciatura Plena em Pedagogia. Na modalidade a distância,

o curso foi desenvolvido em nove polos/municípios de Minas Gerais. Para cada polo havia com uma equipe formada por professor formador, tutor a distância e tutor presencial. A vice-coordenação do curso foi ocupada por uma docente do Centro Pedagógico, assim como vários outros docentes assumiram o papel de professor formador e tutoria a distância. O curso teve como base o Veredas, tanto em pressupostos teóricos, como metodológicos. Havia encontros mensais presenciais e, a cada semestre, uma semana intensiva de atividades no campus da UFMG. Além de abordar os componentes curriculares, os cursistas desenvolveram Projetos de Ação como Trabalho de Conclusão de Curso apresentados para uma banca em um seminário ampliado.



Cursistas apresentam tcc – polo uab conselheiro lafaiete/mg - 2018

O *Programa Imersão Docente*, concebido e coordenado pelo Centro Pedagógico/UFMG, participa da formação de estudantes de Licenciatura de diferentes cursos da universidade. Tais estudantes permanecem 25h por semana no espaço da escola sob a orientação de um supervisor acompanhando uma turma em todas as atividades escolares. Esse acompanhamento global e não específico da área de formação, como comumente é desenvolvido em projetos de monitoria e/ou estágio, desloca a ênfase tradicionalmente atribuída aos saberes que se ensina, para os sujeitos para quem esses saberes serão ensinados.

Além da presença em aulas de diferentes componentes curriculares, o monitor é responsável por ministrar a disciplina do quadro curricular da escola - Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD), participa de reuniões de orientações, planejamentos e outras mais gerais, aglutinando toda a equipe, com reflexões sobre questões do âmbito educacional. A importância dessa experiência é relatada pela maioria dos que a vivenciam, como o depoimento a seguir:

A completa imersão no cotidiano de uma escola com tanta pluralidade e diversidade, com tamanha oportunidade de praticar a maioria das vontades de uma iniciante na área da educação, sobretudo me fez perceber a grandeza e importância que o ambiente escolar tem na vida e formação dos alunos, principalmente tratando-se de uma escola de tempo integral. (...) Aprendi sobre a infância e adolescência na prática, a partir dos alunos e seus muitos conflitos e personalidades tão diversas (FARIA,2018, p.87).

No caso da pós-graduação, o Centro Pedagógico oferece cursos de diferentes modalidades e tempo de duração, como os de atualização, extensão, aperfeiçoamento e especialização. São alguns exemplos os cursos de extensão *Educação Científica*, *Educação Ambiental*, *Produção de Materiais Didáticos para a Diversidade* (CP-FaE) em parceria com a SECADI/UAB e de aperfeiçoamento, o curso *Residência Docente* em parceria com a CAPES. Na modalidade especialização, os cursos *Tecnologias Digitais e Educação 3.0* e *Residência*

Docente para Educadores da Educação Básica. Dentre eles, serão apresentadas informações mais detalhadas sobre o Residência Docente, modalidades aperfeiçoamento e especialização.

Residência Docente—modalidade aperfeiçoamento

A proposição do projeto Residência Docente, voltado para a formação de professores em exercício em escolas das Redes Públicas de Ensino, teve como referência a proposição de curso de Residência do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro. Em 2014 e 2015 foi desenvolvido com apoio da CAPES -Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação em uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Contagem/MG.

Ao invés de apresentar um processo de seleção para participação individual, a proposta teve como pressuposto atuar com o coletivo docente de uma escola, na perspectiva de consolidar tal instância e propiciar ambiência para práticas dialógicas.

Os dados da Prova Brasil/INEP relativos as competências de leitura e interpretação de textos e resolução de problemas dos estudantes de escolas localizadas na região denominada “Vargem das Flores” do município de Contagem eram preocupantes. Essa foi uma das razões da indicação, pela SEDUC-Contagem, de que os cursistas deveriam ser docentes das escolas dessa região. Outro fator determinante foi a possibilidade de implantação do tempo integral nessas escolas.

A proposta do curso foi apresentada em reuniões com a equipe da Secretaria diretores das escolas da região. A divulgação junto aos professores dessas escolas foi feita pelas direções dessas escolas tendo como suporte um folder e apresentação em *Power Point* contendo informações e detalhes acadêmicos do curso. A seleção dos docentes para participar do curso foi de responsabilidade da direção de cada escola e da Secretaria Municipal de Educação de Contagem.

Os professores cursistas frequentaram semanalmente o Centro Pedagógico sem necessidade de afastamento de suas atividades didáticas de sua escola, devido à proximidade espacial. Eles receberam uma bolsa mensal oriunda dos recursos repassados pela CAPES. O valor da bolsa atendia as despesas de deslocamento até o Centro Pedagógico.

Cada grupo de cursistas era orientado por docentes do Centro Pedagógico de acordo com as áreas de conhecimento e atuação: Alfabetização e Letramento, Arte, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Matemática. As atividades presenciais semanais eram bastante diversificadas – presença para observação e registro de aulas; leitura e debate de textos previamente indicados; participação em reuniões colegiadas de ciclos, Núcleos, Coordenação Pedagógica ou com familiares dos estudantes, por exemplo. Além delas, os cursistas participavam mensalmente de Seminários Temáticos, constantes do quadro curricular. E, ainda, participavam em eventos da escola ou outras unidades da universidade como a UFMG Jovem ou a FEBRAT, apresentando trabalhos desenvolvidos em projetos em suas escolas.

A equipe docente de supervisão e orientação também esteve presente nas escolas de origem dos cursistas participando de atividades previamente planejadas – algumas específicas, durante as aulas ministradas pelos cursistas e/ou eventos do calendário escolar.

Residência Docente - modalidade especialização

A Residência Docente para Formação de Educadores da Educação Básica, foi aprovada pela Pró-reitora de Pós Graduação Resolução nº 03/17 de 23 de maio de 2017, tendo um escopo curricular que privilegia o diálogo entre as áreas de conhecimento e ações do exercício docente em uma escola de Educação Básica, proporcionando ao residente um processo de aprendizagem que articula a docência e a pesquisa.

Em agosto de 2018, o Centro Pedagógico iniciou a primeira oferta do curso de especialização em Residência Docente com carga horária de 2040 horas. É um curso cuja modalidade se compara ao Residência Médica quanto a carga horária e envolvimento com os preceptores em atividades pedagógicas na escola. A relação dos residentes com seus preceptores (supervisores) é de mão dupla - na escola de origem do residente e no espaço educativo do Centro Pedagógico a equipe de docentes do Residência Docente e os residentes estão em constante troca de experiências e vivências.

A organização curricular se organiza em torno de dois eixos: *Concentração* e *Dispersão*.

O eixo *Concentração*, de caráter teórico-prático, obrigatório, se desenvolve com atividades individuais e coletivas no Centro Pedagógico/UFMG, junto aos professores e tutores em atividades presenciais, além de atividades no ambiente virtual Plataforma Moodle UFMG, totalizando 540 horas de aula e 36 créditos. O eixo *Concentração* focaliza 02 (dois) módulos de ensino: *Conhecimentos Específicos* e *Coordenação e Gestão Pedagógico-Administrativas*.

O módulo de ensino *Conhecimentos Específicos* contempla o elenco dos componentes disciplinares do Ensino fundamental: Alfabetização e Letramento; Arte; Ciências; Educação Física; Geografia; História; Língua Estrangeira; Língua Portuguesa e Matemática. O módulo de ensino *Gestão Pedagógico-Administrativa*, contempla atividades acadêmicas integradoras da formação do especialista.

O eixo de *Dispersão* de caráter prático, com 80 créditos e uma carga horária de 1200 horas de aula, representa uma inovação em cursos de especialização em Residência Docente de educadores. Esse eixo, se desenvolve prioritariamente nas escolas de origem dos cursistas, constitui um verdadeiro laboratório para experimentação tanto de atividades pedagógicas como administrativas. As atividades deste eixo se desenvolvem em dois módulos de ensino: *Projetos Pedagógicos* e *Ações Dialógicas*.

O módulo de ensino *Projetos Pedagógicos* contempla as temáticas Ambiente da Escola e Prática Pedagógica; Gestão Democrática, Formação e Condições de Trabalho; Aprendizagem da Leitura e Escrita e Planejamento de Aulas e Organização de Tempos Escolares. O módulo de ensino *Ações Dialógicas* contempla as temáticas Interações professor/alunos; Materiais e Recursos Didáticos: produção, circulação e usos; Planejamento e Avaliação do Ensino e Aprendizagem e Interdisciplinaridade: Projetos e Currículos Interdisciplinares.

O programa tem a duração de dois anos, com uma carga horária semanal de 8 horas.

Para ingressar no Programa Residência Docente para Formação de Educadores da Educação Básica do Centro Pedagógico da UFMG, é preciso que o candidato seja licenciado e em atuação no Ensino Fundamental.

As vagas da primeira oferta do Residência Docente, modalidade Especialização, foram todas absorvidas pela rede municipal de ensino de Belo Horizonte, que incluiu o residência docente na formação dos professores da rede, proporcionando uma imersão pedagógica numa escola de ensino fundamental no contexto de uma universidade federal.

Perfil dos cursistas

De maneira geral, há semelhança no perfil dos cursistas das duas ofertas - a maioria mulheres, na faixa etária de 41 a 50 anos, hábitos de leitura e a família como grupo social de maior convivência. No entanto, há diferenças em relação ao pertencimento étnico, deslocamento casa trabalho e sindicalização, como é perceptível no quadro a seguir:

		Residência Docente Aperfeiçoamento 2014 - 2015	Residência Docente Especialização 2018-2020
Sexo - mulheres		74% mulheres	70% mulheres
Faixa Etária - 41 a 50 anos		73%	63%
Pertencimento étnico (autodeclaração)		10% Afrodescendente 25% Branco 5% Indígena 25% Negro 25% Parda 10% Não respondeu	48% Branco 48% Pardo 4% Negro
Deslocamento casa trabalho	Tempo	50% de 30 a 60 minutos 14 % até 30 minutos 36% mais de 60 minutos	62% até 30 minutos 34% de 30 a 60 minutos 4% mais de 60 minutos
	Meio de Transporte	48% ônibus 44% carro 8% motocicleta	78% carro 15% ônibus 7% motocicleta
Hábitos Leitura		48% frequentemente 42% esporadicamente 10% raramente	52% frequentemente 41% esporadicamente 7% raramente
Preferência		47% romance	40% Romance
Atividades Culturais e Lazer: CINEMA		39% esporadicamente 39% raramente 19% frequentemente 3% nunca	66 % esporadicamente 15 % frequentemente 15% raramente 4% nunca
Grupo Social que mais convive		74% Familiar 26% Profissional	84% Familiar 15% Profissional 1% Amigos
Associação ou Sindicato		52% não	55% sim

Residência Docente do Centro Pedagógico - objeto de Pesquisa

“É fundamental que haja mobilidade entre as universidades e as escolas. É preciso que todos tenham um estatuto de formador, universitários e professores da educação básica. Só com igualdade de tratamento conseguiremos um encontro autêntico entre mundos que se conhecem mal e que vivem em situações de grande disparidade, tanto nas condições materiais de vida como na

imagem social que deles se projecta. Só assim conseguiremos construir comunidades profissionais docentes, que sejam comunidades de aprendizagem e de formação, e não meras reproduções de uma “teoria vazia”, que tantas vezes marca o pensamento universitário, ou de uma “prática vazia”, infelizmente tão presente nas escolas.” Nóvoa, 2017

Produções acadêmicas foram realizadas, ao longo desse período, referentes ao Residência docente do Centro Pedagógico. São alguns exemplos dessas pesquisas:

AMÂNCIO, Roselene Alves. Residência Docente no centro pedagógico: o trabalho desenvolvido com os professores de Matemática. In: IX SEMINÁRIO DE INSTITUTOS, COLÉGIOS E ESCOLAS DE APLICAÇÃO – SICEA E I SICEA INTERNACIONAL, 2015, Juiz de Fora. Anais [...]. Desafios da formação docente e a qualidade do ensino na escola contemporânea, 2015.

_____. A Residência Docente e a experiência coletiva na elaboração, aplicação e análise de atividades que utilizam o Geogebra. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. Anais [...]. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades, 2016.

CAMPOS, Rosane Cassia Santos e. Projeto residência docente: espaço de ação/reflexão sobre a prática do professor de língua portuguesa. In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2014, Uberlândia. Anais [...]. Uberlândia: EDUFU, 2014.

_____. Projeto Residência Docente: espaço de formação do professor. In: IX SICEA - SEMINÁRIO DE INSTITUTOS, COLÉGIOS E ESCOLAS DE APLICAÇÃO, 2015, Juiz de Fora. Anais [...]. Juiz de Fora: Caixa Escolar do Colégio de Aplicação João XXIII, 2015.

CORREIA, Warley Machado. Possíveis influências do projeto residência docente na identidade profissional de professores de matemática: uma visão pragmatista da constituição da identidade. 2020. 178f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação / UFMG – Belo Horizonte, 2020.

MACEDO et al. Reflexões e práticas da educação ambiental continuada: a implementação do projeto escolar com vidas. Revista Percurso, online, v. 9, p. 137-153, 2017.

RICCI, Cláudia Sapag. Juntar Saber com Saber: reflexões sobre o programa Residência Docente. Atos de Pesquisa em Educação, v. 1, n. 10, p. 31-52, 2015.

RICCI, C. R.F.M.S; BRAGA, S.A.M; COSTA, T.M.L.; Projeto Residência Docente nas vozes dos professores. In SAMBA, K.K.K.A. Residência e Desenvolvimento Profissional Docente. Curitiba. PR: Editora CRV, 2019.

ROCHA, Renata Amaral de Matos; LUTKENHAUS, Laura Lorena. Práticas de leitura em sala de aula: artigo de opinião. In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2014, Uberlândia. Anais [...]. Uberlândia: EDUFU, 2014.

ROCHA, Renata Amaral de Matos. Residência Docente: refletindo e aprimorando o ‘fazer docente’. In: COELHO, Fábio André Cardoso; SILVA, Jefferson Evaristo do Nascimento; SCHLEE, Magda B. (Orgs.). Formação de professores: da teoria à prática, o “início” e a “continuação”. Série Língua Portuguesa e Ensino. v. 2. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018.

Desenvolvimento Profissional

Procuramos situar nesse texto um referencial de análise da formação profissional dos professores envolvidos no Projeto Residência Docente do Centro Pedagógico a partir das ideias de Nóvoa (2017). O autor apresenta cinco posições para a formação profissional dos professores. Para isso, apropria-se do conceito de habitus desenvolvido por Bourdieu. Define que o interessa é o modo como o habitus contribui à

“...análise das posições, disposições e tomada de posição. Por esta via, afasta-se de uma visão determinista para se colocar num campo de forças e de poderes em que cada um constrói a sua posição em relação consigo mesmo e com os outros (Bourdieu, 1991). Esta deslocação parece-me muito interessante para pensar os professores e a sua formação e como. (Nóvoa, 2017).”

O autor considera que o conceito de posição é um potencial para compreender o caminhar de cada um ao se tornar profissional e como a profissão se organiza no indivíduo interna e externamente. Nesse sentido, há um deslocamento do foco do conjunto de “qualidades essenciais” para um espaço de posições e de tomada de posições.

A partir desse conceito o autor define as cinco posições para a formação profissional dos professores. Exploraremos essas ideias no diálogo com algumas falas dos residentes das primeiras ofertas do Curso de Residência Docente no período de 2014-2016. Esses residentes são professores de matemática e participaram de uma pesquisa de doutorado a respeito do Projeto Residência Docente do Centro Pedagógico. Acreditamos que essas falas ilustram alguns desses conceitos de posições explorados por Nóvoa.

Considerando as cinco posições de formação de professores, enquanto formação profissional universitária, Nóvoa elabora, a partir do conceito de posição, as entradas de formação docente e sua transferência por meio de um processo de socialização. Considera como alicerces para o ensino o conhecimento científico e o cultural em diversas nuances discursivas, tais como por exemplo a neurociências, novas pedagogias, integração de disciplinas sem desconsiderar o rigor e o método e mais, compreendendo os desafios do conhecimento no nosso tempo, especialmente o conhecimento como ciência e como cultura em sua riqueza e complexidade. Há, segundo Nóvoa dois pilares centrais: o conhecimento e a mobilidade social. O conhecimento estaria relacionado as lógicas pessoais e colegiais encontradas nas experiências e nas comunidades profissionais. Considerando esses princípios, o autor define as cinco entradas:



Exploraremos aquelas que consideramos pertinentes e que nos ajudam analisar as falas dos (as) residentes que foram sujeitos da pesquisa de doutorado (Correia, 2000) referida anteriormente.

Primeira entrada: Disposição Pessoal. Como aprender a ser professor?

Para Nóvoa, tornar-se professor é ter disposição pessoal que demanda espaços e tempos para uma ação de autoconhecimento e de autoconstrução. Há que se fazer uma reflexão sobre profissão desde o primeiro momento de formação na universidade. Há que se considerar, a partir de um trabalho metódico, sistemático e de aprofundamento as três dimensões:

1. A primeira é o desenvolvimento de uma vida cultural e científica própria;
2. A segunda é a dimensão ética, a construção de um ethos profissional.
3. A terceira dimensão é a compreensão de que um professor tem de se preparar para agir num ambiente de incerteza e imprevisibilidade.

Uma professora participante do Residência docente e sujeito da pesquisa de doutorado (Correia, 2020) relata seu desejo e disposição pessoal de participar de um projeto que acreditava ajudá-la na construção de ser professora.

(...) Eu quero fazer o Residência Docente!" "mas não tem vaga, não tem bolsa!" "não tem problema, eu quero fazer, eu estou em uma região que eu preciso de alguma coisa, e eu vejo neste curso o que eu preciso!" "mas não tem bolsa!" " não tem problema, eu quero fazer o curso!" "eu vou anotar o seu nome aqui para ver!" então, neste mesmo dia a gente conversou outras coisas a respeito do 40 horas, da escola, porque eu estava na época, e a mulher e todo mundo que eu conversava, queriam fazer com que eu desistisse. Aí eu falei, falei, e na hora que ela viu que ela não ia me convencer, ela anotou o meu nome, anotou o meu e-mail e falou assim: "eu vou ver o que eu consigo e te dou um retorno!" aí quando foi iniciar ela me deu o retorno: "você conseguiu, mas você vai sem ser bolsista!" "não, não tem problema não, que dia é? Quando começa?" E ela repetia, sem bolsa: "você não vai ser bolsista!" "não tem problema não!" aí, neste meio tempo algumas pessoas que foram escolhidas para o curso, algumas desistiram, teve alguns problemas, aí eu fiquei bolsista, mas eu entrei sem ser bolsista, eu entrei pelo interesse pelo curso e até porque eu ouvia o *Miguel* que trabalhava comigo, falava das experiências que teve lá, como era lá, isso também me despertava mais vontade ainda, por que diante do que ele falava e do que eu buscava, as coisas se encontravam (Registro oral da professora Mônica, 2017).

O mesmo foi dito por outro residente participante da oferta do Residência Docente em 2014.

(...) "eu precisava ter uma coisa diferente para dar aula, eu tinha que ter alguma coisa diferente, não é possível. Eu estava numa região em que eu precisava de alguma coisa diferente, eu precisava ter outra visão porque os meninos lá precisavam".

Segunda entrada: Interposição Profissional. Como aprender a sentir como professor?

Como aprender a sentir como professor, Nóvoa argumenta que não se forma professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares. Há que acontecer uma ligação entre as universidades e as escolas. Nota-se na fala de um residente como reconhecem a importância das universidades presentes em suas escolas e os ajudando a vivenciar as situações escolares que enfrentam no cotidiano.

[...]Quando eles ofereceram, a Federal ia dar o curso, eu falei ótimo, porque pelo menos tem uma organização (Registro oral do Professor Lucas, 2017).

(...) "é isso que a gente tá precisando, tem que vir nas prefeituras, tem que fazer convênios com gente que pode acrescentar as coisas aqui para gente".

Nóvoa, desenvolve o conceito de "comunidades de prática" usando preferencialmente o termo "comunidades profissionais docentes!" para demarcar a ideia de comunidade no sentido de trabalho conjunto de certas questões relacionadas ao trabalho escolar e pedagógico. Há que demarcar que se constituem como comunidades de sentido e de identidade envolvidos em processos de inovação pedagógica ou de pesquisa e na formação

de professores. Na fala da residente percebe-se como há um despertar da necessidade de formação dessas comunidades sejam nas escolas de origem, seja em parceria com os professores formadores.

Este foi um momento – vamos dizer assim – diferente do que eu estava habituada, essa questão da conversa. Eu vi como é importante conversar com outros professores. Normalmente, nas escolas, não temos este momento de conversa, sobre os problemas que vivenciamos na escola. Hoje percebo como isso é importante dentro da escola – eu não percebia isso antes. Fui perceber depois do curso aqui. [...] A gente vai lá dar a aula, vê o professor no corredor, dá oi, e acaba não tendo nenhuma informação. E isso é uma coisa que acho que teria que ter – essa conversa – e a gente não tem. Mas estou tentando mudar isso em mim e nos outros (Registro oral da professora Adriana, 2018).

O conceito de indução profissional desenvolvido por Nóvoa, caracterizando a ideia de introduzir o indivíduo em uma formação ou fase inicial do trabalho docente junto a professores principiantes. Destaca a atenção que as universidades e as políticas públicas têm que dedicar ao período de transição entre a formação e a profissão como decisiva no desenvolvimento profissional do docente.

Para Nóvoa (p. 1125),

“O que me interessa, aqui, é sublinhar a necessidade de criar boas condições nas escolas e um compromisso dos professores mais prestigiados com a integração dos mais jovens. É esta a chave para a mudança da formação de professores.”

Essa ideia do autor é ilustrada pela fala da residente em seu registro oral na pesquisa de Correia (2000).

[...] observar o professor dando aula é importante. Essas leituras que a gente teve, essas discussões mais próximas, eu acho que engrandeceram muito, porque é uma bibliografia que a gente não tem conhecimento por conta própria, até porque a gente percebe que os professores lá são mais estudados, já tiveram oportunidade de ter outros tipos de leitura, então estão mais avançados do que quem está começando na carreira (Registro oral da professora Sílvia, 2017).

Seguindo a fase de indução profissional acontece a fase de estabilidade na profissão marcada por atualizações frequentes. Programas de formação continuada sempre devem acontecer para atender deficiências de formação inicial e ou ofertar especializações ou pós-graduações. É preciso que a formação continuada resulte em reflexões partilhadas entre os professores com o objetivo de aprimorar o trabalho docente.

Depois da fase de indução profissional segue-se uma fase de estabilidade na profissão que deve ser marcada por um esforço de permanente atualização. É legítimo que haja programas de formação continuada que se destinam a suprir deficiências da formação inicial ou a promover especializações ou pós-graduações em diversas áreas. Mas a formação continuada desenvolve-se no espaço da profissão, resultando de uma reflexão partilhada entre os professores, com o objetivo de compreender e melhorar o trabalho docente. O registro a seguir ilustra na fala da residente Karina essa reflexão partilhada entre residentes e professores formadores.

[...] quando eu comecei a participar dos encontros, eu enxerguei assim: que não é nada daquilo. Não é aquele pedestal assim, não é assim. Eu senti liberdade de falar o que eu penso, de questionar, entre os professores, e isso é legal, porque te dá oportunidade de ter sua opinião, e muitas das vezes, a Rose ou a Denise colocavam as coisas, elas falavam assim: “Pode falar, pode falar, não tenham medo de errar”, porque às vezes a gente fica com medo de dar uma opinião sem ter nada

a ver, fugir muito do foco do que se está tratando, mas ali não — você tinha oportunidade de errar e de crescer, e de troca de experiência. A visão era diferente, trabalhando com uma escola como se fosse particular, mas não é particular, mas que tem os mesmos defeitos que tem lá — às vezes até maiores —, as mesmas qualidades que a gente vê lá, e isso é interessante porque eu comecei a enxergar que não é porque é uma escola aqui dentro da Federal que é diferente. E os professores nos permitiram enxergar assim, e participar, e vivenciar as aulas. Eu vivenciei dentro de sala de aula e percebi o quanto poderia melhorar Karina (2015)

Terceira entrada: Recomposição Investigativa. Como aprender a conhecer como professor?

Na terceira entrada importa de acordo com Nóvoa criar as condições de nova composição do trabalho pedagógico tanto individual quanto coletivo. Analisar e entender as realidades escolares e o trabalho docente é necessário. Importa ser uma ação coletiva e sistemática do trabalho de modo a promover uma renovação e recomposição das práticas pedagógicas. Esse deve ser o centro organizador da formação continuada. A docente Silvia retrata parte da sua trajetória nessa formação de como se conhecer como professora.

[...] eu aprendi muito, aprendi principalmente que não tem modelo para você ser professor, porque lá eu tive oportunidade de acompanhar dentro de sala de aula (diversos professores) [...], e todos eles tinham domínio total da sala, sabiam o que estavam fazendo, tinham domínio de tudo que falavam e todos eles tinham perfis totalmente diferentes, e de uma aula para outra era diferente. [...] (Registro oral da professora Sílvia, 2017).

Quinta entrada - Exposição Pública. Como aprender a intervir como professor?

A quinta entrada apresenta a ideia de como aprender a intervir como professor. Tomar posição, ter um espaço na profissão. Há que se preparar, ter consciência crítica. Algo que deve se desenvolver desde a formação inicial. Essa formação, segundo Nóvoa ao citar Kenneth Zeichner e colegas que afirmam que “nem as escolas, nem as universidades, só por si, podem formar os professores, e mesmo em conjunto, as escolas e as universidades não serão capazes de formar bem os professores sem se relacionarem com o saber que existe nas comunidades que a escola tem de servir”. A fala de Karina exemplifica a afirmação de que nem escolas e nem universidades isoladamente formam professores.

[...]isso é muito interessante, levar o aluno a descobrir, isso não me foi passado na faculdade nem na pós-graduação, e aqui me foi passado isso. Porque eu não aprendi assim, e aqui os professores agiam dessa forma, fazendo com que a pessoa pense e chegue no aprendizado, você não entrega o aprendizado mastigado pro aluno e isso é fundamental (Registro oral da professora Karina, 2017).

Algumas considerações

A parceria da Universidade e Escola pública, no programa Residência Docente se caracteriza por situações de um trabalho conjunto entre professores da universidade que atuam numa escola de ensino fundamental e professores da escola de redes públicas de ensino potencialmente ricas para que a aprendizagem sobre a profissão aconteça numa relação de mão dupla: aprendizagem tanto dos cursistas residentes (da escola pública) como da coordenação e supervisão de área (docentes que atuam na escola de educação básica da universidade).

O grande diferencial desta parceria se encontra na possibilidade da entrada da universidade na escola pública e da entrada da escola pública na universidade e de se pesquisar com a escola em vez de se pesquisar sobre a escola.

O espaço interinstitucional constituído neste programa, Universidade e a Educação Básica, coloca os residentes como protagonistas, que se envolvem na discussão de questões relacionadas a profissão, junto aos seus orientadores na rotina do cotidiano escolar, discutindo suas dificuldades e desafios. Ao mesmo tempo, os professores universitários da escola básica do CP/UFMG, também se questionam a partir da troca de experiências com os professores da rede e defendem a necessidade de maior flexibilidade de trabalho da universidade no trabalho conjunto com a escola. Tais questões são expressas em depoimentos de supervisores e orientadores:

(...) o Curso Residência Docente do Centro Pedagógico apresenta como pontos positivos, principalmente: a) a troca de conhecimentos entre docentes - professores orientadores e professores cursistas discutindo sobre suas atuações nas escolas de origem, sobre possibilidades de ampliação de suas práticas pedagógicas; sobre questões e tensões que envolvem o exercício da docência no cotidiano escolar; b) o reconhecimento das identidades docentes e sentidos de ser professor/a, ou seja, se reconhecer no outro, nas aproximações e nos distanciamentos das identidades e fazeres, permitindo se reconhecer e se reconstruir. (Profa. Amanda e Prof. Luiz - Coordenação e Supervisão da área da Educação Física)

Acho que este tipo de formação do Residência Docente contribui, especialmente, para a troca de experiências das mais variadas áreas, entre os cursistas e os supervisores e entre os próprios cursistas. Os docentes compartilham sua prática pedagógica e, por sua vez, vivenciam novas práticas, em uma constante rede de apoio e construção de conhecimentos. São realizadas leituras, estudos, planejamentos, observação de aulas, além de uma imersão no cotidiano escolar, possibilitando conhecer as diversas instâncias que compõe a escola e sua influência na organização docente e na elaboração das propostas pedagógicas. (Profa. Ana Rafaela – Coordenadora da área Matemática)

O Curso Residência Docente possibilita a inserção do/da docente em um outro espaço de formação de modo a promover um diálogo com uma determinada prática que pode ser problematizada a partir do seu olhar. Ao estabelecer as relações entre o seu fazer e o fazer de outros/as docentes é possível mobilizar processos reflexivos sobre os seus referenciais, as suas opções metodológicas, os seus objetivos, crenças e valores. Em diálogo permanente com o supervisor e com os pares (cursistas de sua área) novas elaborações acerca da prática pedagógica emergem. Assim, a prática pedagógica com os seus alunos se alteram a partir de um diálogo permanente e ao longo do percurso dos seus processos formativos. Configura assim a formação que tem o seu alcance na ação, na prática e na reflexão sobre a prática em interlocução com referenciais teóricos. (Profa. Kely Souto – coordenadora da área Alfabetização e Letramento)

No Residência Docente o espaço da aprendizagem profissional, se mostra presente, sem hierarquias e se caracteriza pela capacidade do professor dar e receber feedback. Essa não é uma mudança qualquer, mas uma mudança que vem de um movimento de dentro para fora e precisa ser opção do professor residente estar disposto a mudar.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. B. L.; EITERER, C. L.. Formação continuada de professores no projeto Veredas: saberes acadêmicos e experienciais. In Revista Linhas, Florianópolis, v. 7 n. 2, 2006. Disponível em <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1337/1146>

CORREIA, Warley Machado. Possíveis influências do projeto residência docente na identidade profissional de professores de matemática: uma visão pragmatista da constituição da identidade. 2020. 178f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação / UFMG – Belo Horizonte, 2020.

FARIA, Juliana Batista. O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: Experiências de formação de sujeitos em imersão docente. 2018. 386f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação / UFMG – Belo Horizonte, 2018.

NÓVOA, António - Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 47, n. 166, pág. 1106-1133, dezembro de 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>

SOARES, Leôncio - 30 ANOS DE EJA NA UFMG - Extensão, Formação e Pesquisa. In Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 17 (2016): Edição Especial - Práticas nas IES de formação de professores para a EJA. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25013/18075>

RICCI, C. S.; BRAGA, S. M.; COSTA, T. M. L.; Residência docente no Centro Pedagógico da UFMG: o fazer docente como objeto de reflexão Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte. Vol. 13, nº. 25 (p. 53-66) 31 dez. 2020. ISSN:2176-4360. DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v13i25.444>